

## BOLA DA VEZ

Presidente do Conselho de Ética manobra para adiar votação de relatório que pede a abertura de processo contra o senador paraense

# Juvêncio cumpre manual de Jader

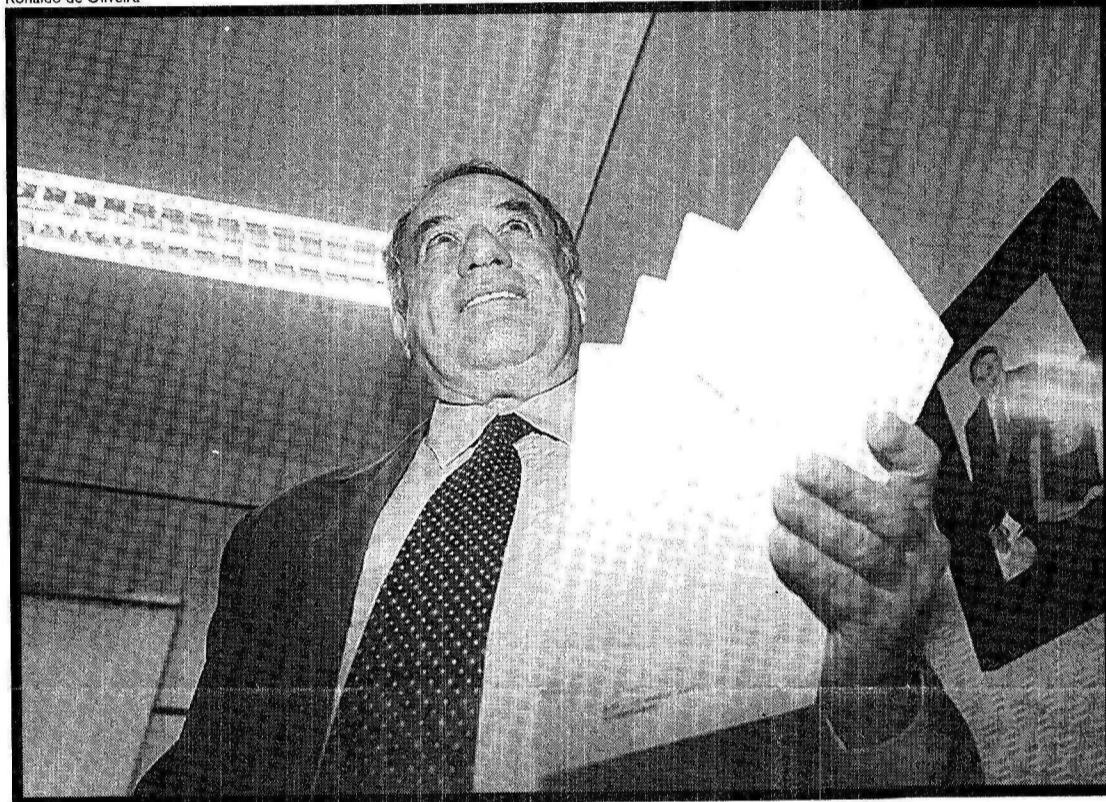
Olímpio Cruz Neto  
Da equipe do Correio

**U**m golpe ensaiado de maneira exaustiva foi executado ontem no Conselho de Ética do Senado. Os protagonistas foram os senadores Jader Barbalho (PMDB-PA) e o presidente do conselho, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS). A peça foi engenhosamente montada pela cúpula peemedebista e teve direito até a um roteiro escrito. Ao final da sessão, numa decisão suspeita de servir de chicana jurídica em favor de Jader, Juvêncio adiou por uma semana o exame do relatório da comissão de inquérito que pede a abertura de processo para a cassação do ex-presidente do Senado. Jader é acusado de ser o principal beneficiário do desvio de recursos do Banco do Estado do Pará (Banpará), em 1984, quando era governador. "Fomos pegos de calças curtas", reconheceu o líder do PT, José Eduardo Dutra (SE). "A manobra regimental deu certo".

Juvêncio aplicou o Regimento Interno do Senado e mandou à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) pedido de Jader para que seja ouvido antes da votação. Jader alega que não teve direito a fazer sua defesa, "de maneira ampla, como determina a Constituição", dentro da comissão. Diz desconhecer o teor de dois documentos citados no relatório assinado pelos senadores Romeu Tuma (PFL-SP) e Jefferson Péres (PDT-AM). Um deles é o ofício do banco Itaú que atesta a autenticidade das cópias de documentos integrantes de relatório do Banco Central sobre os desvios no Banpará. A outra peça "desconhecida", segundo Jader, é o ofício da secretaria-geral da Mesa do Senado que informou à comissão ter recebido do ex-presidente instruções para reter pedido de informações sobre o Banpará apresentado pela oposição.

Sem ouvir o plenário do Senado, apegando-se ao artigo 408 do Regimento Interno do Senado, Juvêncio remeteu a "questão de ordem" apresentada por Jader à CCJ. Ele seguia um detalhado roteiro escrito, colocado à sua frente na mesa de trabalho. No papel, as etapas do "jogo" para a votação do requerimento de Jader, previamente combinado com o

Ronaldo de Oliveira



JUVÊNCIO: UM DETALHADO ROTEIRO PARA CONDUZIR A FAVOR DE JADER A SESSÃO DO CONSELHO DE ÉTICA

ex-presidente do Senado, que renunciou ao cargo na terça-feira passada. "Estou seguindo o regimento", avisou Juvêncio, sob protestos da oposição e do PFL.

Jader apresentou o requerimento antes mesmo que começasse a votação do relatório de Tuma e Jefferson. Ele chegou à sala de reuniões por volta das 9 horas, antecipando-se a Juvêncio e aos outros integrantes da comissão. Às 9h17, quando foi

aberta a sessão, Jader apresentou o pedido de defesa. O presidente do conselho negou, imediatamente, sustentando que não havia como atender ao pedido de Jader porque aquela não era

mais a etapa de de-

fesa. O plenário concordou, calado. Imediatamente, o senador paraense disse que recorreria da decisão ao plenário, lembrando que a Constituição permitia "amplio direito de defesa".

Foi o bastante para Juvêncio seguir o roteiro combinado. "Sendo assim, o regimento permite a esta presidência encaminhar a questão para a CCJ", respondeu. "Este é um jogo perigoso", criticou Jefferson Péres, que ameaça deixar o conselho se o relatório não for votado. "Foi jogada de tabelinha", protestou Antero Paes de Barros (PSDB-MS).

**"FOMOS PEGOS DE CALÇAS CURTAS"**

**JOSÉ EDUARDO DUTRA**  
*Líder do PT no Senado*